

The Hidden Drug.

A droga oculta

UM ESTUDO SOBRE O PODER
VICIANTE DA POLARIZAÇÃO
DO DEBATE PÚBLICO.

INTRODUÇÃO

The Hidden Drug.

**NO DEBATE PÚBLICO,
"POLARIZAÇÃO" CURIOSAMENTE
É UM DOS CONCEITOS QUE
MENOS POLARIZA
A SOCIEDADE.**

Há décadas, existe um consenso geral sobre o fato de que seu progresso é crescente, e que constitui um dos principais fatores de risco para a estabilidade dos estados democráticos, os únicos em que é realmente viável o exercício da discordância, ainda que a partir das posições mais extremas.

Inúmeros estudos investigaram as causas, o alcance e as consequências da polarização em nossas sociedades. Questões como a fragmentação social causada pelo crescimento da desigualdade, o enfraquecimento dos partidos políticos tradicionais, e o consequente aumento dos movimentos populistas, ou a degradação dos níveis de ensino aparecem em todas as análises. Mas, certamente, este fenômeno não alcançaria sua preocupante dimensão atual sem a ajuda das redes sociais, que é um espaço ideal para sua expansão.

A MECÂNICA DA POLARIZAÇÃO

A POLARIZAÇÃO FAZ PARTE DO DISCURSO PÚBLICO E CONDICIONA A FORMA COMO AS INFORMAÇÕES SÃO INTERPRETADAS E AS MENSAGENS DA ESFERA POLÍTICA SÃO DECODIFICADAS NA ESFERA CIVIL.

O termo "polarização" é usado como equivalente a conceitos avaliativos como "radicalização" ou "extremismo". A polarização refere-se ao processo de reafirmação das próprias crenças que ocorre após a participação em um debate sobre um assunto controverso no qual são apresentadas evidências e interpretações alternativas. Por isso, o que é novo não é tanto que as posições que resultam dessa interação sejam extremadas (embora em muitos casos isso seja o resultado), mas sim a atitude de desconhecimento intencional (quando não de desprezo) das evidências e argumentos que forçaria a mudança de crenças. Portanto, é conveniente lançar luz sobre alguns dos mecanismos psicológicos, cognitivos, sociológicos e éticos que concorrem para a reprodução social da polarização.

1. Polarização ideológica não é o mesmo que polarização afetiva. Diferentes autores refletem que a disparidade de opiniões particulares em relação a medidas legislativas específicas costuma ser menor do que a expressa publicamente. Enquanto no privado as atitudes tendem a ser mais moderadas, favoráveis a um certo grau de compromisso ideológico, no público as diferenças são enfatizadas e as avaliações são mais bipolares (Garmendia e León, 2021). Por sua vez, verifica-se que os porta-vozes dos partidos políticos tendem a defender posições mais radicais e estagnadas do que aquelas expressas em privado pelo seu eleitorado. Isso aponta para o shorting (alinhamento) como uma das principais causas da polarização social: a necessidade de confiar parcialmente e delegar o julgamento aos representantes resulta em uma polarização de opiniões pessoais. O caso do aborto nos EUA é paradigmático a esse respeito.

2. O absolutismo moral (Viciana et. al.,2019) está por trás de muitas das dinâmicas polarizadoras de nosso espaço público. Assuntos que não são morais em si são enquadrados, interpretados e comunicados como se fossem. O desacordo em matéria econômica, política e administrativa manifesta-se, assim, na chave da indignação, da intolerância ou da aberração. A neurociência e a psicologia experimental contemporânea perceberam que essas emoções morais são reações evolutivas fisiologicamente diferentes daquelas do nosso sistema deliberativo.

3. Esse fenômeno, por sua vez, tem a ver com a tendência de cada vez mais pessoas considerarem que seus julgamentos morais têm valor de conhecimento objetivo que, portanto, não pode ser objeto de discussão. Esta tendência tem sido verificada através de estudos experimentais que mostram uma maior convicção por parte daqueles que participam do debate público, e também uma maior resistência em levar em conta as evidências e argumentos que os forçariam a mudar de posição.

4. Finalmente, estes mecanismos psicológicos devem ser contextualizados na crise atual das intermediações descritas por Ignacio Sánchez-Cuenca (2022), fundamentalmente por partidos e a mídia. A consequência disso é uma maior confiança nas próprias opiniões, na medida em que a discrepância em relação ao consenso possa ser vista como um fator de confirmação da validade das próprias crenças.

5. A consequência disso é uma mudança na função do desacordo em contextos deliberativos. Tradicionalmente, considera-se que o desacordo pressupõe a revisão das próprias crenças (se os comensais chegarem a um resultado diferente ao calcular após uma refeição num restaurante, assume-se que irão rever o seu cálculo da distribuição). A ascensão de atitudes "convencidas" significa que, ao contrário, a discordância gera a consolidação e a polarização das próprias posições.

6. A mediação digital ampliou a percepção do vínculo de pertencimento a comunidades marcadas por ideologia, estética, adesões e antagonismos. Embora a cognição individual seja sempre mediada pelo grupo, a exposição seletiva a opiniões afins nas mídias sociais catalisou esse fenômeno. Assim, foi recentemente proposto substituir o conceito de "bolhas epistêmicas" (Nguyen, 2020) pelo de "bunkers epistêmicos" (Furman, 2022), para acentuar o componente afetivo e de identidade.

7. Finalmente, esses mecanismos psicológicos devem ser contextualizados na atual crise de mediações que Ignacio Sánchez-Cuenca (2022), principalmente partidos e mídia. A consequência disso é uma maior confiança nas próprias opiniões, a ponto de a discrepância em relação ao consenso poder ser considerada um fator de confirmação da validade das próprias crenças.

POLARIZAÇÃO: UMA NOVA DROGA SOCIAL

O estudo sobre polarização realizado pela LLYC analisa precisamente as redes sociais de forma a explicar a evolução da polarização em doze países ao longo dos últimos cinco anos, tomando como referência a conversa social sobre as questões mais controversas. De acordo com a análise das páginas de resultados do Google na busca por temas com maior nível de polêmica, os dez territórios que mais geram interesse nos países selecionados são: aborto, mudança climática, direitos humanos, feminismo, imigração, liberdade de expressão, pena de morte, racismo, salário mínimo e sindicatos.

Por meio da análise de mais de 601 milhões de mensagens no Twitter, coletadas entre 1º de setembro de 2017 e 31 de agosto de 2022, estão documentadas as questões mais comentadas em cada país, suas variações ao longo deste período, o nível de articulação entre as comunidades envolvidas no debate, o vício que causam e o papel dos ativistas de ambos os lados do espectro político.

A aplicação da inteligência artificial na análise do enorme volume de mensagens trocadas nas redes sociais é essencial para compreender do que se fala, como as opiniões são expressas, quem desencadeia os debates e quais reações provocam. Isto oferece uma imagem real do momento e da evolução das conversas, sem preconceitos, o que facilita uma melhor compreensão das tendências de opinião, permite a identificação de áreas de oportunidade nas quais uma organização tem legitimidade para interagir e pode contribuir com ideias e conteúdo de valor, ao mesmo tempo em que detecta os riscos associados. Toda uma riqueza de informações para definir estratégias de comunicação e relacionamento confiáveis, positivas e eficazes.

METODOLOGIA DO ESTUDO

A medição da polarização é baseada na identificação das principais comunidades com base na análise do engajamento (algoritmos: Modularidade de Lefebvre e Layout Force Atlas 2) para, em seguida, avaliar o nível de articulação entre comunidades opostas e medir a probabilidade de que uma mensagem de uma comunidade possa chegar à comunidade oposta (algoritmos: PageRank e Betweenness Centrality.) A inferência da conversa progressista/conservadora foi desenvolvida a partir de uma rotulagem manual das principais comunidades por país, e todo o processamento de dados e cálculo de métricas foi desenvolvido inteiramente em Python.

A metodologia de medição de vícios parte do propósito de ter uma métrica independente. Foi medido o engagement (compromisso) do tipo comment (comentário), em oposição ao do tipo share (compartilhado) utilizado para medir a polarização. E mede o nível desse tipo de engajamento por perfil em cada um dos territórios. Para validar a hipótese, verificou-se que existe uma correlação significativa entre a polarização e o vício medido.

VICIADO EM CONFLITOS

Em alguns casos, o vício nas redes sociais alcança o nível de uma droga: uma droga oculta por trás da aparente normalidade do uso dessas plataformas digitais. A literatura sobre este tipo de dependência se refere a efeitos como perda de controle, absorção mental ou perturbação severa do comportamento diário da pessoa. De acordo com Enrique Echeburúa (2018), professor emérito de Psicologia Clínica da Universidade do País Basco (UPV/EHU), estados emocionais como impulsividade, desconforto emocional ou a busca exagerada por emoções fortes aumentam o vício.

Para Mariano Sigman, neurocientista e autor de "O poder das palavras" (2022), "é difícil medir o risco exato de um vício; em alguns casos é bem conhecido, mas em outros, como a polarização, não é. As grandes tragédias e massacres humanos decorrem de momentos de incompreensão, da exacerbação desse mecanismo pelo qual um grupo não consegue entender as ideias do outro. Essa não compreensão o faz odiá-lo a tal ponto que ele decide que a única maneira de resolver é matar todos eles em uma guerra. Este pode ser o risco real de uma droga como a polarização."

Será este desejo de empolgação maior, aliado à necessidade de afirmar as próprias ideias e confrontar aqueles que procuram impor as suas, que eleva os níveis de polarização? Em todo o universo analisado no relatório, pode-se observar um aumento progressivo deste "vício"; ou seja, o nível de envolvimento ou engajamento de tuiteiros de ambos os lados do espectro político nos territórios de conversação. Na Ibero-América, o vício em conversa aumenta após a pandemia e mantém uma progressão de 8% ao ano, sendo os territórios em que as mudanças climáticas, o racismo, o salário mínimo e a imigração aumentam (8). Também está acelerando nos Estados Unidos (+13%), especialmente ao discutir a pena de morte e os direitos humanos (9). E na Espanha, e essa é uma característica única, o maior vício é provocado pela conversa em relação ao feminismo e sindicatos, este último associado à controvérsia relacionada à reforma trabalhista (18).

Assim, no conjunto dos países ibero-americanos analisados, o nível de polarização aumentou 39% de 2017 até hoje, e o que também é impressionante é que, enquanto o setor "progressista" dominou a conversa, no último ano houve um surgimento do setor "conservador" e, em alguns casos, superou seus rivais (14).

Nesse equilíbrio entre "progressistas" e "conservadores" há diferenças notáveis entre os países. Nos Estados Unidos, Colômbia, Brasil ou Portugal, são os primeiros que claramente dominam o campo da conversa. Ao contrário, no México, Argentina, República Dominicana e Panamá predomina o partido conservador. Equilíbrio é a tendência no resto dos países analisados (15).

Analisando mais profundamente os dados, em alguns países nota-se um evidente "rearmamento" dos grupos de direita, que estão se organizando para fortalecer a presença no Twitter. No caso da Espanha, o surgimento do Vox no cenário político muda o status quo de tal forma que, no final de 2022, a participação na conversa digital está praticamente idêntica (20).

O Brasil, o país com o maior nível de polarização, vivenciou um fenômeno semelhante nos últimos meses, onde o surgimento de ativistas de direita em debates como o aborto ou a liberdade de expressão permitiu equilibrar as forças (25).

O México é um caso distinto, onde a facção conservadora tem dominado a conversa desde a ascensão de López Obrador à presidência (30).

OS CAMPOS DE BATALHA

É evidente que a escala do debate social é praticamente insondável. Qualquer questão, por menor que seja, pode ser elevada ao status de objeto de discussão: basta que dois queiram (com a bênção das redes). Mas há algumas questões que atraem poderosamente a atenção e as preocupações das massas em conflito, pois apelam diretamente a convicções profundas e despertam mais emoção do que razão. No estudo da LLYC, o aborto é a questão mais polarizadora em todos os países; outros como feminismo, imigração, mudança climática, liberdade de expressão e direitos humanos ou racismo, também promovem discussões acaloradas, embora com nuances diferentes, dependendo do país (11).

É importante destacar que o volume de conversa sobre um assunto não é equivalente ao nível de polarização, que ocorre quando há pouca ou nenhuma interação entre as comunidades participantes do debate e a divergência de opiniões é maior. Um exemplo dessa diferença é a conversa sobre racismo nos Estados Unidos, que, após o assassinato de George Floyd, alcança um volume muito alto, mas com um índice de polarização reduzido em até 74% ao longo de vários meses devido a um maior consenso nas redes. É relevante que, nos últimos doze meses em análise, o debate sobre o racismo nos Estados Unidos tenha perdido força para controvérsias sobre aborto, mudança climática e imigração; o feminismo não está nem mesmo entre as principais questões debatidas.

Por outro lado, na Espanha (17), é notável o fato de o feminismo concentrar o maior volume de conversa com um baixo nível de polarização, ao contrário de uma questão como a imigração, que tem um alto volume de conversa altamente polarizada. Nos últimos cinco anos, a polarização em relação à mudança climática foi a que mais cresceu na Espanha (4,1 vezes mais), seguida da imigração (1,6 vezes mais).

Países da região Ibero-Americana (10), por sua vez, introduzem na conversa nas redes sociais questões como liberdade de expressão e direitos humanos, que ocupam o segundo e terceiro lugares, respectivamente, após o aborto, em termos da intensidade da polarização no último ano. O debate sobre o feminismo na região gera menos polarização, de acordo com o volume relativamente baixo de conversas que acumula, embora seja detectado um crescimento progressivo na conversa (+18% em média por ano)

O Brasil é o país da região sul do continente americano com o maior volume de conversas sobre questões como o racismo – capitalizado pelos progressistas – e a liberdade de expressão – liderada pelos conservadores – embora este último seja o mais polarizado entre os dois. Entretanto, é o aborto que tem, de longe, as maiores taxas de polarização. É impressionante que no país com os pulmões do mundo, a floresta tropical amazônica, a mudança climática gera 80% menos volume de conversas do que no resto dos outros países (22).

No caso do México, o diferencial é a baixa taxa de polarização em comparação com os outros países analisados. O debate mais polarizado é o da liberdade de expressão, intimamente relacionado ao debate genérico sobre os direitos humanos, que mostra o maior volume de conversas (27). Os assassinatos de jornalistas, ataques de traficantes ou violações de direitos por parte de certas autoridades justificam essa condição.

REDES E MÍDIA

Uma análise da evolução destas conversas nos diferentes países revela a existência de "gatilhos" que agitam o debate nas redes, como decisões judiciais, eventos ou novas leis, por exemplo. Entretanto, outras questões permanecem no fórum público, além de marcos específicos. Como indicam os professores Jordi Rodríguez-Virgili e Javier Serrano Puche (2018), "o surgimento e a popularização da internet, principalmente das redes sociais, torna necessário repensar ou atualizar a teoria da definição da agenda em relação à opinião pública" (p.37).

Ainda que empiricamente - e acrescentamos - não seja possível demonstrar até que ponto os debates nas redes nascem da geração cidadã espontânea ou são induzidos por terceiros, sejam eles governos, mídia, partidos políticos, sindicatos ou outras organizações. O que parece evidente é que seu crescimento e recorrência estão intimamente ligados a ativistas de ambos os signos que têm recursos e tempo para influenciar o curso das discussões e abundam na polarização.

O relatório "Polarização" apresentado pela LLYC monitora o forte batimento cardíaco da polarização nas redes sociais e revela quais questões provocam uma taquicardia intensa no debate público.

Especificamente o Twitter é um fórum onde as tensões, consensos e controvérsias que abalam as nossas comunidades são coletadas e ampliadas, mas o debate sobre se as redes são a causa da polarização permanece aberto. Voltando a Byung-Chul Han (2022): "não é a personalização algorítmica da rede, mas o desaparecimento do outro, a incapacidade de ouvir, que causa a crise da democracia" (p.23). E em contraste com a reflexão do filósofo, há estudos como o intitulado "Modeling the emergency of affective polarization in the social media society" que situam diretamente os grupos políticos como instigadores da tensão que se reflete nas redes, que seriam, portanto, o poderoso alto-falante das mensagens daqueles com o apoio de legiões de seguidores altamente ideológicos (Törnberg et. al., 2021).

Seja como for, e independentemente do grau de responsabilidade das redes em relação ao estado de confronto social provocado pela polarização, é certo que, em seu macrocosmo, elas desenvolvem papéis que ajudam a intensificar a controvérsia e a alimentar o confronto. Uma publicação feita no site Hateblockers.es, uma iniciativa que combate o ódio nas redes, denuncia, por exemplo, a atitude "incendiária" dos chamados influencers, que são aqueles que alcançam uma posição central na rede em comparação com o resto de nós, graças a um número muito maior de conexões do que o resto e que, devido à sua condição, moldam, direcionam e radicalizam a opinião de milhares de seguidores (Hateblockers, s.f.).

Embora existam muitos estudos tratando da polarização e suas causas, a literatura sobre formas de superá-la é mais escassa. Experiências recentes no campo da psicologia social têm mostrado que indivíduos fortemente radicalizados podem moderar suas posições e chegar a consensos sobre questões morais por meio de processos de deliberação presenciais (Navajas et. al., 2019). Deve-se pensar, no entanto, que a virtualidade das redes não constitui um bom espaço para emular tais experiências.

A percepção de que a sociedade está se tornando incontrolavelmente polarizada permeia todas as análises políticas, econômicas e sociológicas. A força expansiva das redes sociais tanto reforça essa percepção quanto alimenta o problema. Da mesma forma, a opinião pública tende a se contentar com a ideia de que quase não há espaço para um debate público sem alarde: uma média de 66% dos cidadãos sente que as pessoas no respectivo país não têm a capacidade de debater de forma civilizada e construtiva (Edelman Trust Barometer, 2022).

Apesar disso tudo, ainda é possível pensar que as redes não podem ser consideradas como a representação virtual de toda uma opinião pública cujas posições são muitas vezes mais moderadas do que nelas se visualiza.

O QUE FAZER?

Embora o objetivo deste relatório seja descrever uma tendência claramente perceptível com valor de dados, não queremos abrir mão de algumas ideias sobre como garantir que o consumo responsável não se afogue em vícios. O objetivo é poder assumir nossas próprias responsabilidades, obter informações, crenças podem ser falíveis, já que não temos acesso a todas as evidências nem somos capazes de dar conta de todos os argumentos, reconhecendo a autoridade de outros na discrepância.

Caso aceitemos, como defende Fernando Broncano (2019), que a novidade da polarização não seja a própria dinâmica cognitiva, mas que ela passou a estruturar todo o nosso espaço público devido a uma exploração sistemática dos nossos vieses cognitivos, então, não podemos aceitar que a resposta deva ser meramente individual, via educação ou sensibilização."

É conveniente aceitar que alguns dos mecanismos descritos acima são inerentes à nossa forma de conhecer e formar crenças. Levy (2022) explica isso pela lógica da "recomendação": Sempre, em qualquer contexto, formamos nossa própria opinião com base na recomendação de outros e na presunção de que as recomendações de alguns têm mais autoridade do que as de outros, o que não nos impede de reservar uma margem de autonomia se a recomendação em um que confiamos revela-se infundada (acontece que o restaurante que nos recomendou um amigo reconhecido pelo seu bom gosto não correspondeu às expectativas).

Como outras drogas existentes, a polarização tem efeitos no indivíduo e na sociedade. Se converteu em uma droga que consumimos todos os dias sem saber e que pode causar depressão, irritabilidade, dependência, distanciamento social, tensão generalizada e aumento do discurso de ódio. Em um mundo onde as mensagens acaloradas tomaram conta da conversa, a polarização impossibilita que se encontrem consensos e pontos de encontro entre as pessoas. Por isso que temos a responsabilidade de criar espaços de conciliação, descontração e descanso para encontrar uma saída para esta situação.

Esses espaços são uma responsabilidade individual e pública. Se o debate midiático e digital já é uma arquitetura de recomendações (sobre política, ciência, sociedade, modos de vida...) cada vez mais segmentado, se não houver espaço neutro para discussão, por que não intervir para dar acesso a certos tipos de recomendações que favorecem ou incentivam (empurram) decisões e crenças favoráveis ao espaço público deliberativo e vida democrática?

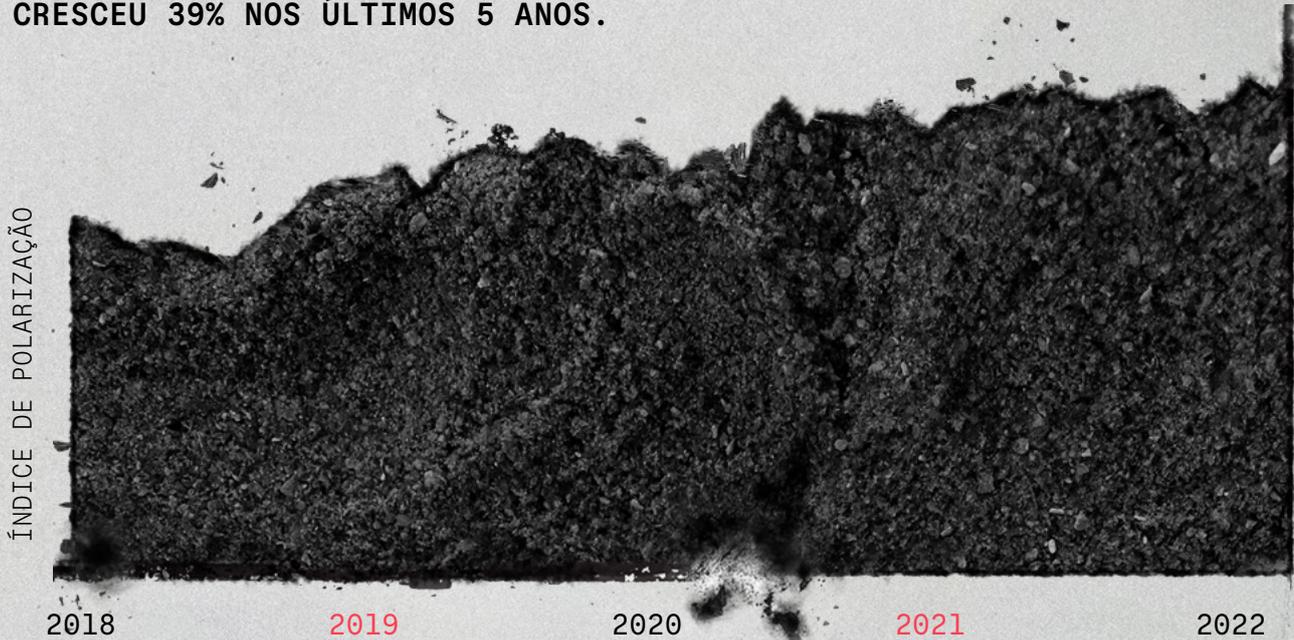
Não apenas porque "não podemos desistir", mas porque não deveríamos. Para Cristina Monge, presidenta da Más Democracia, "Uma democracia de qualidade requer um espaço público seguro para a deliberação. Na medida em que a polarização nos círculos políticos e midiáticos o impede, eles estão comprometendo a qualidade das democracias a pontos que ainda não podemos determinar". Apesar de seus problemas e das consequências não intencionais que gera, algumas das quais foram destacadas neste relatório, a mediação digital da deliberação democrática é um fato. A formação de opinião, o acesso à informação e os critérios dos especialistas, mas também a participação ativa dos cidadãos, passam necessariamente pelas redes sociais.

O filósofo iluminista Denis Diderot defendia que, ao entrar no teatro, o espectador suspende sua descrença para sentir a representação como real. Cabe-nos hoje fazer o caminho inverso, e suspender a credulidade sobre as redes sociais como única forma possível de fazer discussão pública. Arias Maldonado (2016) recomendou a atitude do "irônico melancólico" que não leva tão a sério a gravidade das desavenças, reduz a militância pelas próprias ideias e deixa de confundir a expressão de suas opiniões com sua identidade mais íntima. Este ethos de humildade, que se opõe à arrogância dos convencidos, nos permitirá um "consumo controlado" de um debate público estruturalmente viciante.

Apesar de tudo, é preciso continuar ousando pensar.

INSIGHTS GLOBAIS

O NÍVEL DE POLARIZAÇÃO DA CONVERSA NA IBERO-AMÉRICA
CRESCEU 39% NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.



EVOLUÇÃO DA POLARIZAÇÃO NA
IBERO-AMÉRICA

Menos controvérsias sobre feminismo e aborto explicam uma tendência inicial de queda.

Segue-se um período de forte crescimento impulsionado por um debate brasileiro cada vez mais polarizado.

OS EUA MOSTRAM UMA TENDÊNCIA CRESCENTE, ATENUADA POR DOIS MARCOS
ÚNICOS COM UM IMPACTO MUITO ALTO NO RACISMO E NO ABORTO.



RACISMO

Fenômeno George Floyd: consenso muito alto que afunda a polaridade do debate por 3 meses.

ABORTO

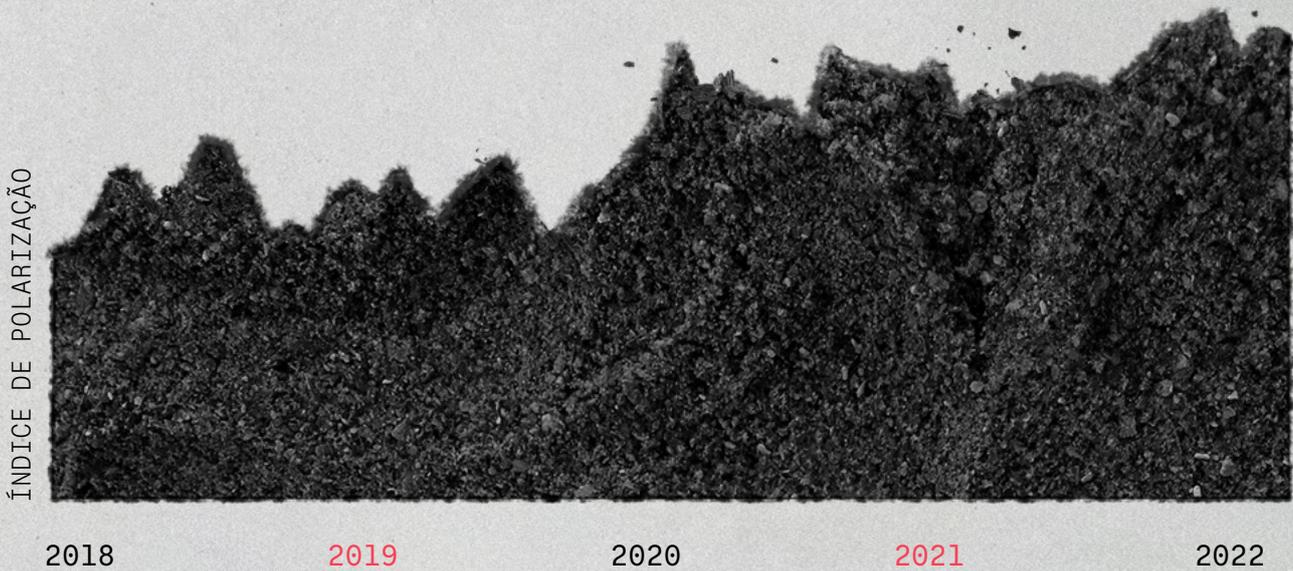
A decisão da Suprema Corte contra o aborto gera um amplo consenso em sua rejeição.

EVOLUÇÃO DA POLARIZAÇÃO
NOS EUA

O caso de George Floyd supõe uma rejeição social de alto volume e consenso que resulta em uma queda temporária na polarização de 74%.

As decisões judiciais dos últimos meses contra o aborto geram um movimento de rejeição de alto consenso (-27%).

O VÍCIO EM DEBATE NA IBERO-AMÉRICA CRESCEU 11% NO MÊS EM QUE A PANDEMIA FOI DECLARADA E NÃO PAROU DE CRESCER DESDE ENTÃO.

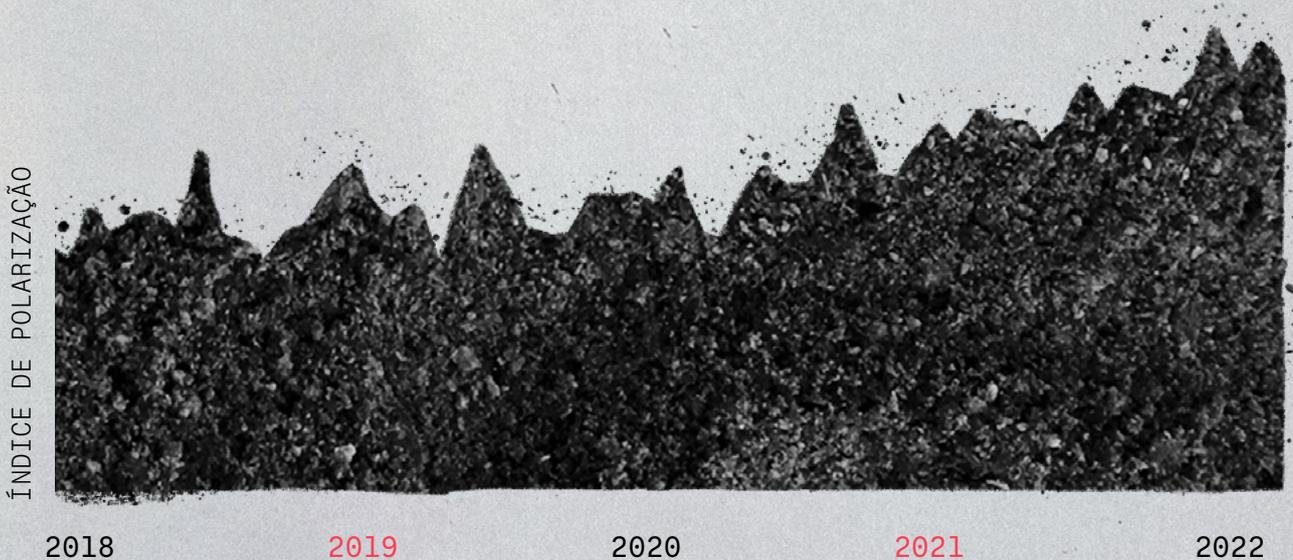


VÍCIO EM DEBATES SOCIAIS NA IBERO-AMÉRICA

A pandemia aumentou consideravelmente o vício em debate, que até hoje vinha mostrando um perfil plano.

Com o Covid vêm níveis de vício cada vez maiores, a uma taxa de 8% ao ano.

NOS EUA, OS NÍVEIS DE VÍCIO EM DEBATE MOSTRAM UM CRESCIMENTO CONTÍNUO DE 15% AO ANO.

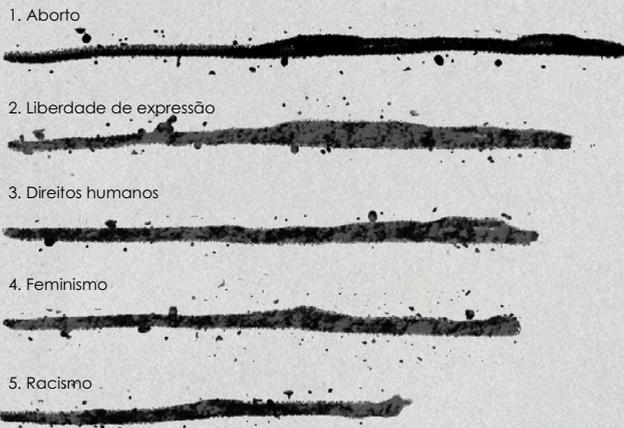


VÍCIO EM DEBATES SOCIAIS NOS EUA

Os territórios com maior nível de vício são a pena de morte (com mais de 19% acima da média) e os direitos humanos (mais de 12%). Nos últimos meses, a inclinação do crescimento até acelerou (mais de 13%) acima da média.

COM EXCEÇÃO DO ABORTO, OS TERRITÓRIOS QUE MAIS POLARIZAM O DEBATE SÃO DIFERENTES NOS EUA E NA IBERO-AMÉRICA.

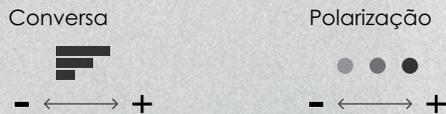
IBERO-AMÉRICA



EUA



PRINCIPAIS TERRITÓRIOS POR POLARIZAÇÃO (ÚLTIMOS 12 MESES)



Enquanto na Ibero-América a liberdade de expressão e os direitos humanos são as áreas mais controversas após o aborto, nos EUA o debate mais polarizado se divide entre as mudanças climáticas e a imigração.

O feminismo só atinge a maior notoriedade na Ibero-América.

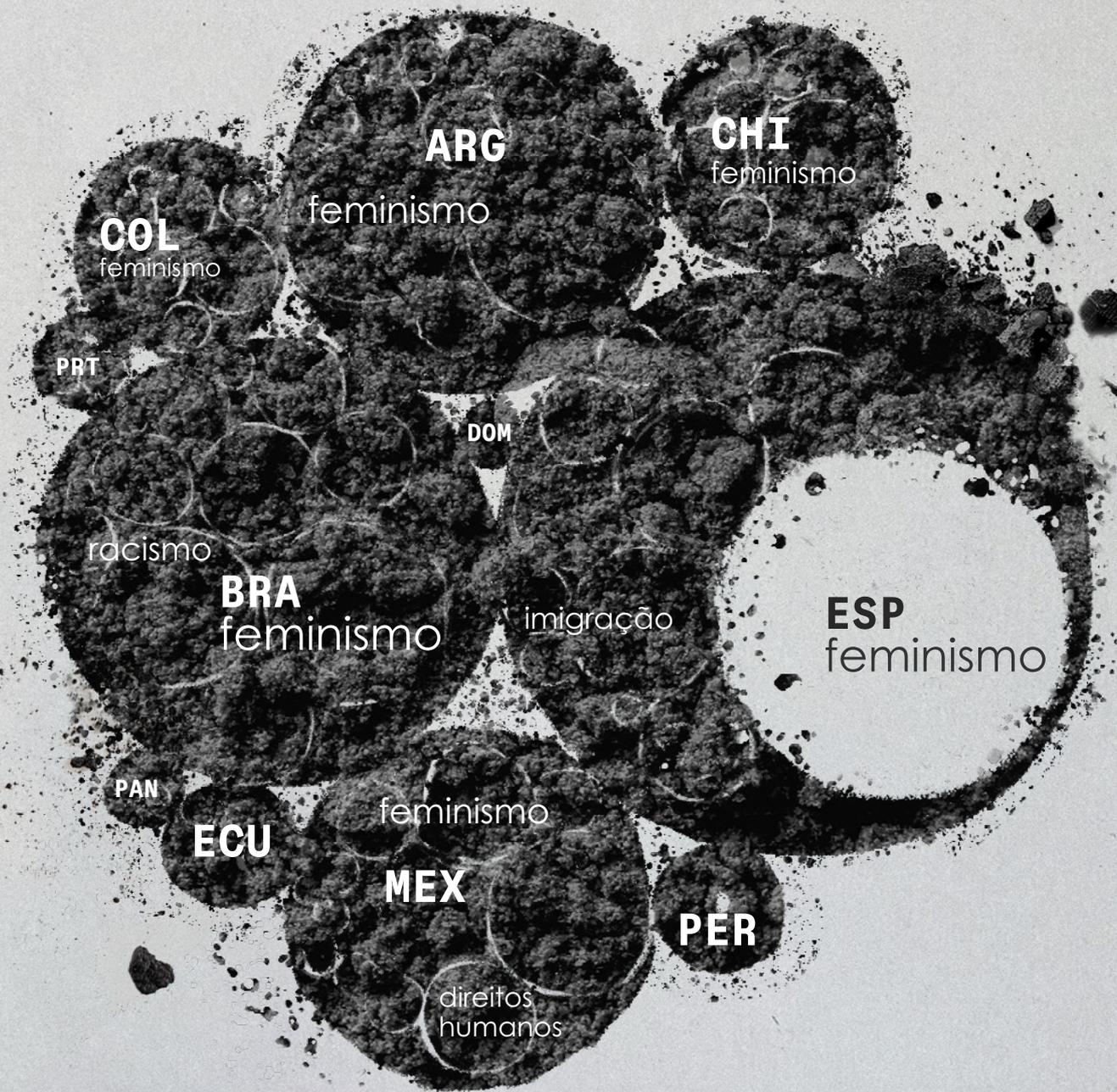
O RACISMO É O TERRITÓRIO EM QUE SE OBSERVA A MAIOR TENDÊNCIA AO CONSENSO, IMPULSIONADO PELO FENÔMENO GEORGE FLOYD COMO ÍCONE.



VÍCIO EM DEBATES SOCIAIS NOS EUA

O caso Floyd mudou a tendência de um território que desde então ganhou notoriedade (72%) e reduziu seus índices de polarização.

COMO O FEMINISMO SE ESTABELECE COMO UM TERRITÓRIO NA IBERO-AMÉRICA.



VÍCIO EM DEBATES SOCIAIS NA IBERO-AMÉRICA

Na Ibero-América, o feminismo é um dos principais territórios que apresenta um nível de polarização abaixo da média (menos de 16%).

MESMO VINDO DE NÍVEIS MAIS BAIXOS DE CONTROVÉRSIA, A POLARIZAÇÃO DO FEMINISMO NA IBERO-AMÉRICA CRESCE (MAIS DE 18%/ANO), ENQUANTO NOS EUA PERMANECE CONSTANTE.

ÍNDICE DE POLARIZAÇÃO



2018

2019

2020

2021

2022

EVOLUÇÃO DA POLARIZAÇÃO NO FEMINISMO

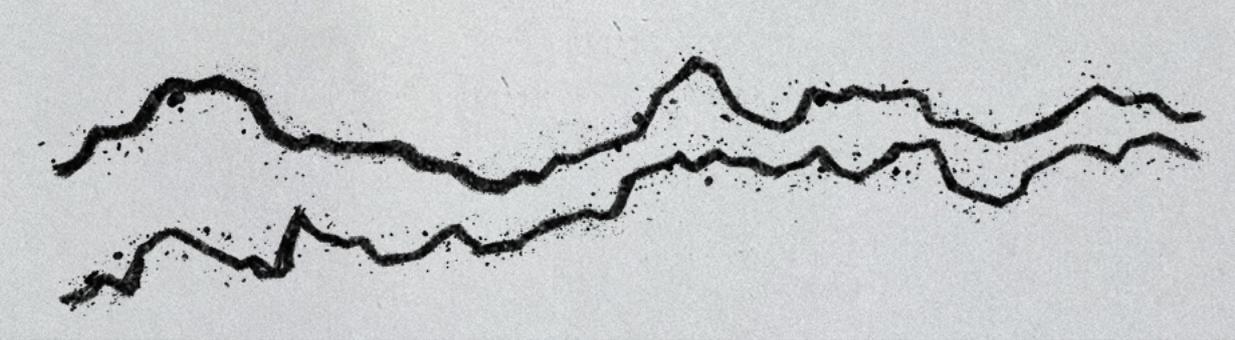
↑ Ibero-américa
↓ EUA

Depois de alguns primeiros meses em declínio, a polarização do feminismo ibero-americano está crescendo de forma constante, apenas interrompida pelo confinamento pandêmico.

Nos EUA, a proeminência do aborto ameniza o debate sobre o feminismo.

A MUDANÇA CLIMÁTICA POLARIZA MAIS NOS EUA DO QUE NA AMÉRICA LATINA (MAIS DE 30%), E TAMBÉM MOBILIZA UM VOLUME MAIOR DE DEBATES (MAIS DE 98%).

ÍNDICE DE POLARIZAÇÃO



2018

2019

2020

2021

2022

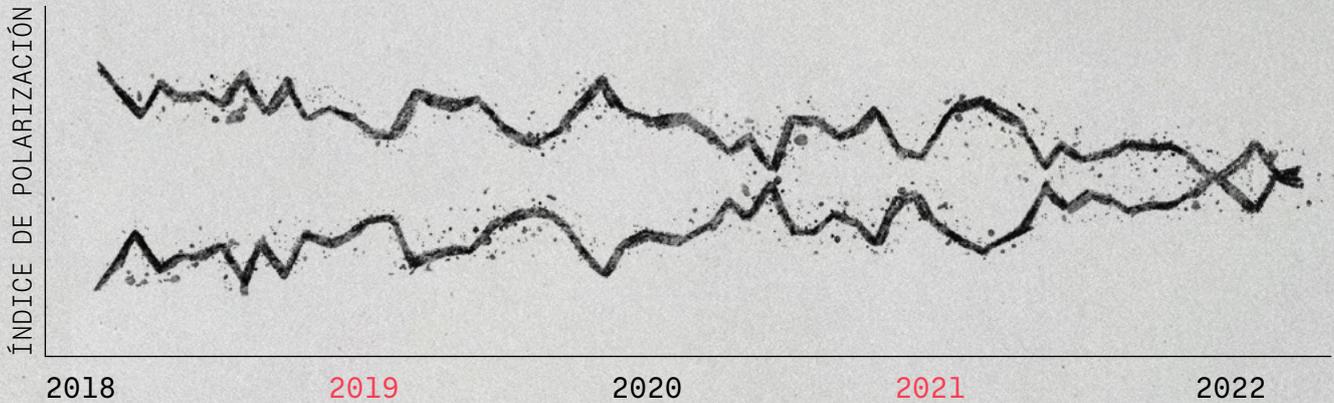
EVOLUÇÃO DA POLARIZAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

↑ Ibero-américa
↓ EUA

A polarização sobre as mudanças climáticas na Ibero-América aumenta 82% até junho de 2020, quando se estabiliza.

Nos EUA, a polarização volta a crescer com a campanha para as eleições presidenciais de 2020.

A INCORPORAÇÃO DA DIREITA NA CONVERSA IBERO-AMERICANA FAZ DESAPARECER A LACUNA PROGRESSISTA/CONSERVADORA (DE 40% PARA 0).

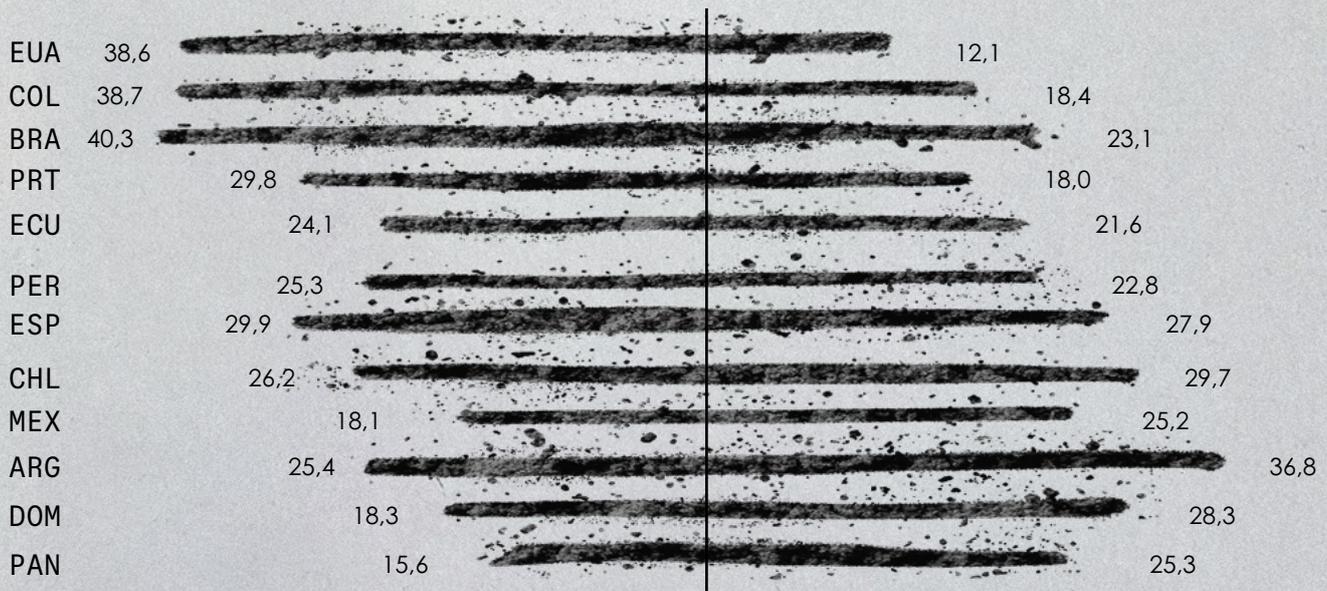


EVOLUÇÃO DA POLARIZAÇÃO NO FEMINISMO

- ↑ Progressistas
- ↓ Conservadores

Pelo contrário, nos EUA há uma tendência inversa: as vozes progressistas continuam a aumentar a diferença em relação às conservadoras.

EMBORA SEU PESO ESPECÍFICO NO DEBATE NÃO SEJA O MESMO EM TODOS OS PAÍSES.



O gráfico mostra o saldo do debate para cada um dos blocos (conservador/progressista) nos 12 países estudados nos últimos 12 meses.

Os países aparecem ordenados do mais alto ao mais baixo pelo diferencial progressista-conservador.

LLYC

+Democracia

Una iniciativa ciudadana para mejorar la democracia

NA ESPANHA

A IMIGRAÇÃO É O TERRITÓRIO QUE HOJE MAIS POLARIZA A SOCIEDADE ESPANHOLA.

PRINCIPAIS TERRITÓRIOS NA ESPANHA HOJE

O feminismo lidera pelo volume de debate, mas mostra um nível mais baixo de polarização.

Sindicatos é o terceiro território no ranking, embora seu destaque tenha sido maior no último ano do que em anos anteriores devido a questões circunstanciais (a reforma trabalhista).

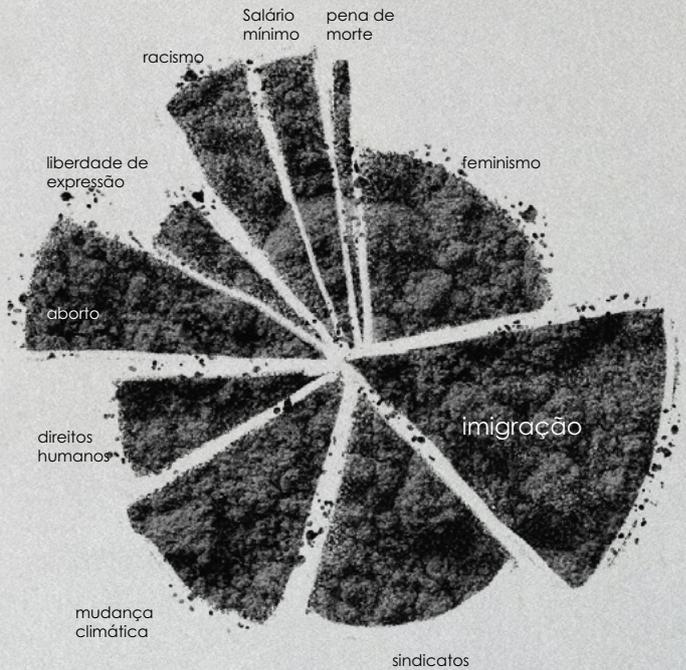
Observação: o ângulo do gráfico de pizza representa o volume do debate, enquanto o raio representa a polarização nos diferentes territórios, na Espanha, nos últimos 12 meses.

Volume de conversa

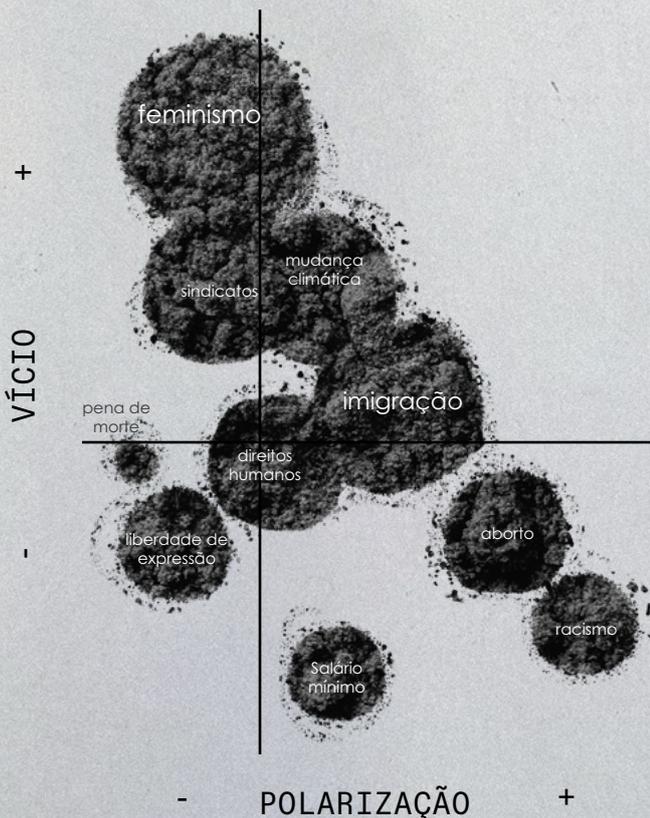
- ▽ ▷ ▷ +

Polarização

- ▷ ▷ ▷ +



FEMINISMO E SINDICATOS GERAM MAIS VÍCIO NA ESPANHA, ENQUANTO RACISMO E ABORTO MAIOR POLARIZAÇÃO.



DIFERENCIAL DO DEBATE ESPANHOL EM RELAÇÃO AO GLOBAL ATUALMENTE

A imigração, entre os territórios mais significativos em volume, é a que gera o maior diferencial de polarização.

A liberdade de expressão, embora presente em volume, apresenta níveis mais baixos de polarização e vício, principalmente quando comparada aos principais países da América Latina.

Observação: o gráfico representa as diferenças de polarização e vício dos diferentes territórios no debate na Espanha em relação ao debate global (a dos 12 países como um todo) nos últimos 12 meses. A posição (0,0) significa a mesma polarização e vício no debate global. O tamanho da bola expressa o volume do debate.

A MUDANÇA CLIMÁTICA (4,1 VEZES MAIS) E A IMIGRAÇÃO (1,6 VEZES MAIS) SÃO OS TERRITÓRIOS QUE SE TORNARAM MAIS POLARIZADOS NA ESPANHA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

1. Mudança climática

2. Imigração

3. Aborto

4. Sindicatos

5. Feminismo



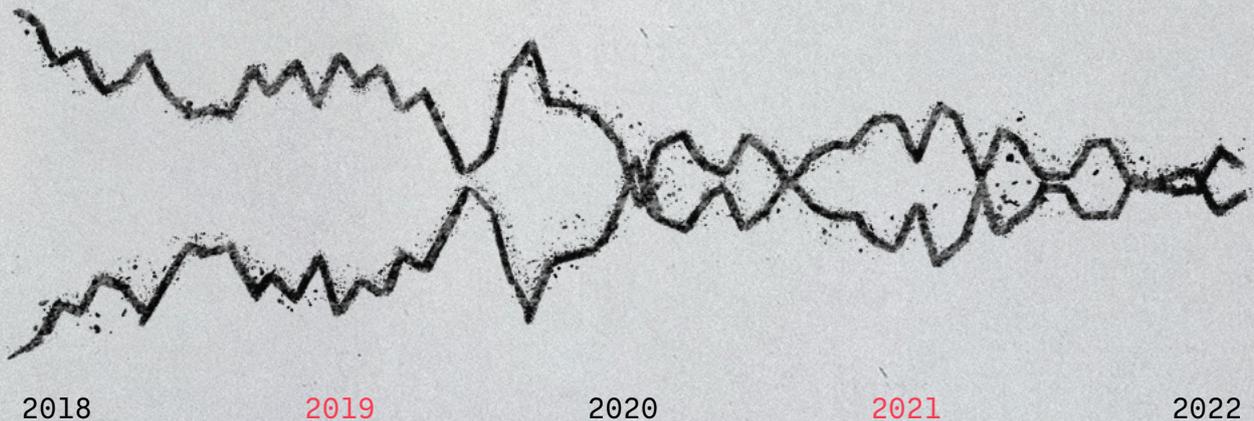
TERRITÓRIOS COM MAIOR CRESCIMENTO DE POLARIZAÇÃO NA ESPANHA

*crescimento comparativo dos 6 meses iniciais aos 6 meses finais do estudo.

Por outro lado, a liberdade de expressão e os direitos humanos são os territórios que sofreram a maior diminuição da polarização.

O aborto cresce em polarização principalmente devido a mudanças legislativas ao longo do ano de 2022.

O SALDO DE VOZES CONSERVADORAS E PROGRESSISTAS NA ESPANHA ATINGIU O EQUILÍBRIO EM 2022.



VOLUME DE CONVERSA POR IDEOLOGIA NA ESPANHA

↑ Progressistas
↓ Conservadoras

Em 2017, vozes progressistas dominaram os territórios de máxima polarização com destaque para mais que o dobro.

Coincidindo com o desenvolvimento da estrutura partidária do Vox, começa o crescimento da participação das vozes conservadoras nos debates.

NO BRASIL

LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ABORTO ENTRE OS MAIS DESTACADOS NA POLARIDADE DO BRASIL.

PRINCIPAIS TERRITÓRIOS NO BRASIL HOJE

O racismo, embora com uma polarização menor que a liberdade de expressão (-9%), é o território que mais produz debate.

Apesar de conter a maior floresta tropical do mundo, as mudanças climáticas produzem 80% menos volume de debates no Brasil do que no global de países.

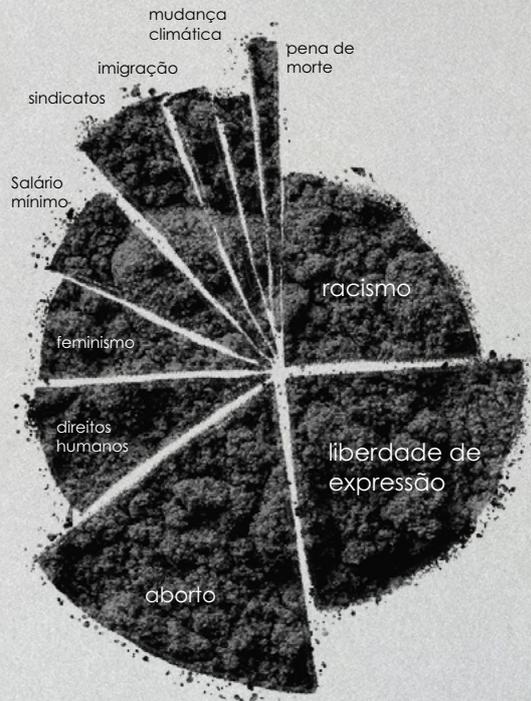
Observação: o ângulo do gráfico de pizza representa o volume do debate, enquanto o raio representa a polarização nos diferentes territórios, no Brasil, nos últimos 12 meses.

Volume de conversa

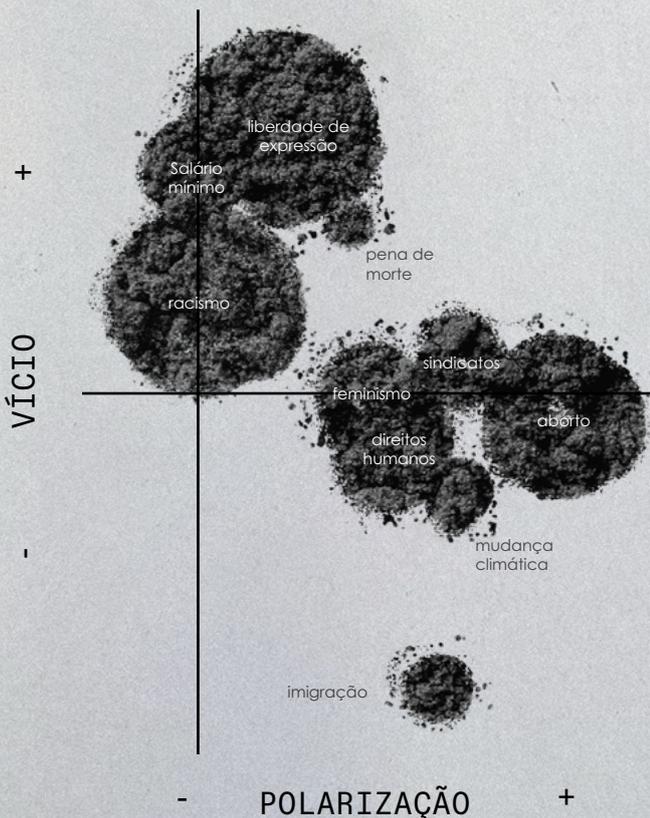
- ▽ ▷ ▷ +

Polarização

- ▷ ▷ ▷ +



BRASIL: É O PAÍS COM A MAIOR POLARIZAÇÃO.



DIFERENCIAL DO DEBATE BRASILEIRO EM RELAÇÃO AO GLOBAL ATUALMENTE

Aborto, direitos humanos e feminismo, os territórios que geram a polaridade mais comparativa entre os de volume significativo.

Liberdade de expressão acima da média em polaridade e a com maior diferencial de vício.

O salário mínimo e o racismo são os únicos com polaridade semelhante à global.

Observação: o gráfico representa as diferenças de polarização e vício dos diferentes territórios no debate no Brasil em relação ao debate global (a dos 12 países como um todo) nos últimos 12 meses. A posição (0,0) significa a mesma polarização e vício no debate global. O tamanho da bola expressa o volume do debate.

O DEBATE EM TORNO DO ABORTO É POLARIZADO E CRESCE 183% DEVIDO ÀS POSIÇÕES OPOSTAS ENTRE CRISTÃOS E AQUELES QUE QUEREM ACABAR COM A CLANDESTINIDADE.



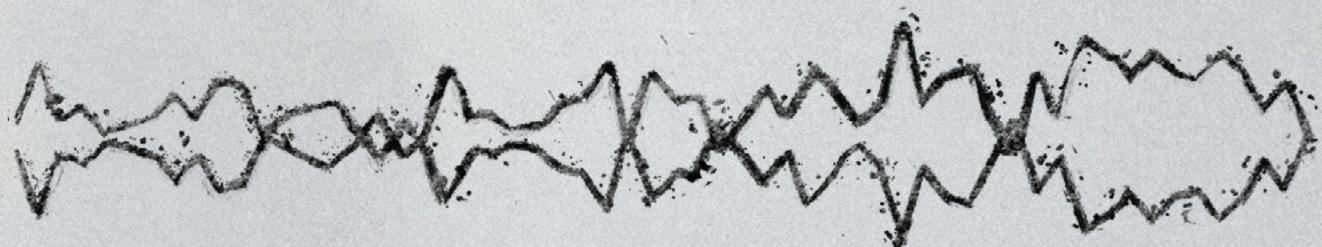
TERRITÓRIOS COM MAIOR CRESCIMENTO DE POLARIZAÇÃO NO BRASIL

*crescimento comparativo dos 6 meses iniciais aos 6 meses finais do estudo.

A liberdade de expressão, partindo de uma posição moderada, é o território que teve o maior crescimento relativo, tornando-se 2,3 vezes mais polarizado.

Imigração, território polar mas com pouco volume, o único que retrocede.

AS VOZES CONSERVADORAS EMPATAM NA PANDEMIA E NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2022.



2018

2019

2020

2021

2022

VOLUME DE DEBATE POR IDEOLOGIA NO BRASIL

- ↑ Progressistas
- ↓ Conservadores

Os progressistas têm 5 vezes mais presença quando se trata de falar sobre racismo.

Liderados por um volume maior de debates sobre liberdade de expressão e aborto, os conservadores recuperaram 31% do terreno nos últimos 5 meses para empatar.

LLYC

+Democracia
Una iniciativa ciudadana para mejorar la democracia

NO
MÉXICO

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO É O TERRITÓRIO MAIS POLARIZADOR DO MÉXICO.

PRINCIPAIS TERRITÓRIOS NO MÉXICO HOJE

Os direitos humanos, aquele que mobiliza o maior volume de debate, está intimamente ligado à liberdade de expressão (88% de correlação), mas com 28% menos polarização.

Devido à situação fronteiriça com os EUA, observam-se poucas conotações negativas em relação à imigração, sendo um dos territórios com menor notoriedade no país.

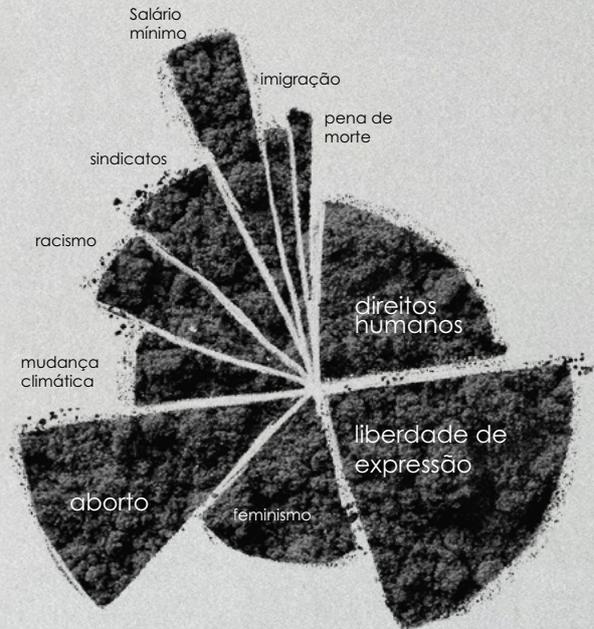
Observação: o ângulo do gráfico de pizza representa o volume do debate, enquanto o raio representa a polarização nos diferentes territórios, no México, nos últimos 12 meses.

Volume de conversa

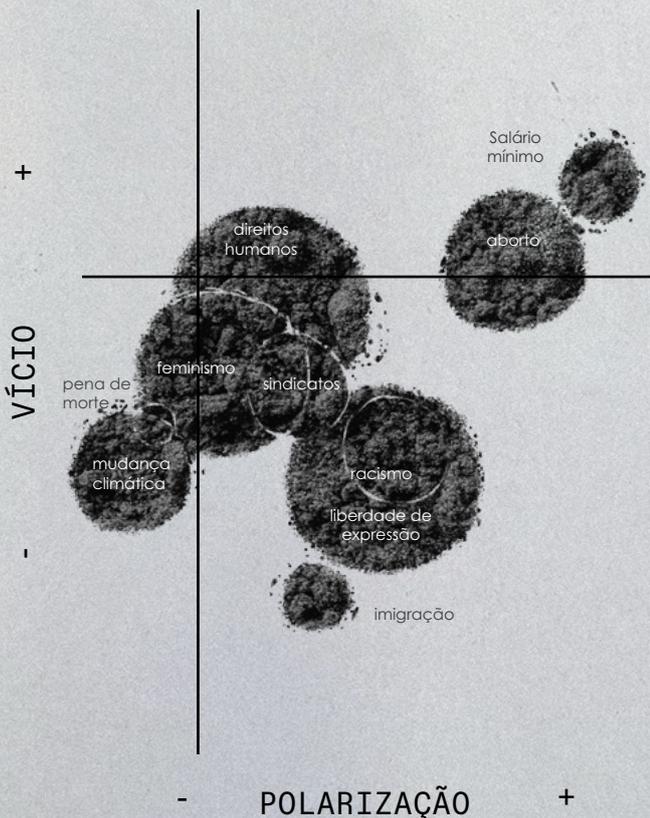
- ▽ ▷ ▷ +

Polarização

- ▷ ▷ ▷ +



MÉXICO, CLARAMENTE, O PAÍS MENOS POLARIZADO.



DIFERENCIAL DO DEBATE MEXICANO EM RELAÇÃO AO GLOBAL ATUALMENTE

Apenas o aborto e o salário mínimo apresentam polarização e vício superiores à média global.

Embora tenham um volume considerável, há um maior consenso sobre feminismo e mudanças climáticas em comparação com o resto dos países ibero-americanos, mostrando uma polaridade muito menor e um vício mais moderado.

Observação: o gráfico representa as diferenças de polarização e vício dos diferentes territórios no debate no México em relação ao debate global (a dos 12 países como um todo) nos últimos 12 meses. A posição (0,0) significa a mesma polarização e vício no debate global. O tamanho da bola expressa o volume do debate.

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO GERA 7,4 VEZES MAIS CONVERSAS POLARIZADAS E É O TERRITÓRIO QUE MAIS CRESCEU NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, SEGUIDO PELOS DIREITOS HUMANOS (1,6 VEZES MAIS).

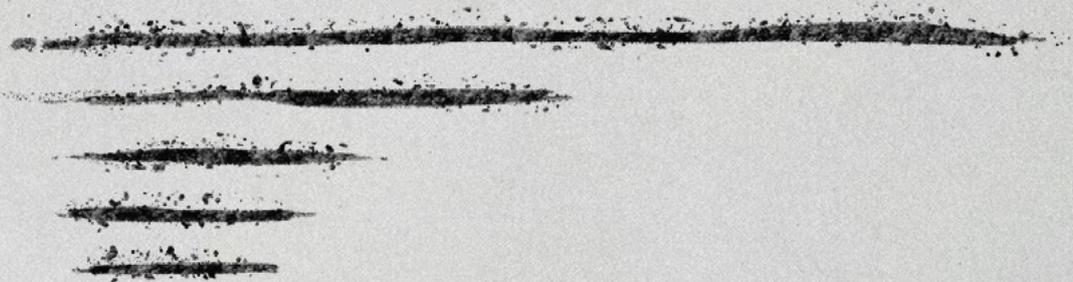
1. Liberdade de expressão

2. Direitos humanos

3. Racismo

4. Aborto

5. Feminismo



TERRITÓRIOS COM MAIOR CRESCIMENTO DE POLARIZAÇÃO NO MÉXICO

*crescimento comparativo dos 6 meses iniciais e 6 meses finais do estudo.

As leis estaduais aprovadas para a legalização do aborto o tornam um dos territórios mais polares com um crescimento de 76%.

Pena de morte e salário mínimo são os territórios que diminuem.

AS VOZES CONSERVADORAS TÊM UMA PEQUENA VANTAGEM SOBRE AS VOZES PROGRESSISTAS DESDE A POSSE DE LÓPEZ OBRADOR.



2018

2019

2020

2021

2022

VOLUME DE CONVERSA POR IDEOLOGIA NO MÉXICO

↑ Progressistas
 ↓ Conservadores

O aborto (mais de 57%) e o racismo (mais de 52) são os principais territórios dominados pelos progressistas.

Notavelmente, a luta feminista é liderada por comunidades sem filiação política clara, com os conservadores tendo uma presença mais forte.

ESPECIALISTAS CONVIDADOS

MÁS DEMOCRACIA

[linkedin](#)

[twitter](#)

JOAN NAVARRO

Sócio e Vice-Presidente de Assuntos Públicos na LLYC, sociólogo e Professor Associado de Ciência Política e Administração na UCM

mail: jnavarro@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

PATRICIA FERNÁNDEZ

Psicóloga Clínica

mail: patricia.fernandez.hrc@gmail.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

BELÉN CARRASCO

Pesquisador Sênior e vice-diretor do Eyes on Russia, Centre for Information Resilience

mail: belen@info-res.org

[linkedin](#)

[twitter](#)

MARIANO SIGMAN

Neurocientista e autor de "The Power of Words" (O Poder das Palavras).

mail: mariuchu@gmail.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

FERNANDO NIETO MORALES

Professor de Administração Pública no Colegio de México (COLMEX)

mail: fnieto@colmex.mx

[linkedin](#)

[twitter](#)

CRISTINA MONGE

Doutora em Ciência Política pela Universidade de Zaragoza, especialista em políticas ambientais e sustentabilidade

mail: crismonge1@gmail.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

GONZALO VELASCO

Professor de Filosofia no Departamento de Ciências Humanas: Filosofia, Língua e Literatura na Universidade Carlos III de Madrid

mail: gvelasco@hum.uc3m.es

[linkedin](#)

[twitter](#)

AS EQUIPES

GESTÃO GERAL DO PROJETO

ADOLFO CORUJO

Sócio e CEO Deep Digital Business
mail: acorujo@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

DAVID GONZÁLEZ NATAL

Sócio e Diretor Geral Região Norte
mail: dgonzalezn@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

ALBERT MEDRÁN

Diretor Corporativo Sênior
mail: amedran@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

MARKETING/ COORDENAÇÃO

MARIANA MALAGUTTI

Diretora Global
mail: mmalagutti@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

CRISTINA PEÑALOZA SANDOBAL

Gerente da Região Europa
mail: cpenaloza@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

ADRIANA SANDOBAL

Designer Gráfico Sênior
mail: asandobal@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

DEEP LEARNING GLOBAL/ANÁLISE DE DATOS

MIGUEL LUCAS

Diretor de Inovação

mail: mlucas@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

BEÑAT SAN SEBASTIAN

Gerente

mail: benat.sansebastian@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

CRIATIVIDADE E DESIGN

JULIO ALONSO CABALLERO

Diretor Criativo Executivo

mail: jalonso@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

GUSTAVO RODRÍGUEZ

Diretor de Arte

mail: grodriguez@llorenteycuenca.com

MARTA CORDOMÍ PRAT

Consultora Sênior

mail: mcordomi@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

PABLO HERNÁNDEZ DE URRUTIA

Consultor Sênior

mail: daniel.rosero@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

DANIEL ROSERO

Consultor

mail: daniel.rosero@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

JESSICA RUEDA

Diseñadora Gráfica

mail: jrueda@llorenteycuenca.com

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

DIREÇÃO GERAL CORPORATIVA

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

DESENVOLVIMENTO WEB

ARTURO PINEDO

Sócio e Diretor Geral de Clientes Europa

mail: apinedo@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

IGNACIO DOADRIO

Gerente

mail: idoadrio@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

ANDREA PAREDES

Consultora Sênior

mail: aparedes@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

REBECA GARROBO

Gerente

mail: rgarrobo@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

ORIOL CUADERN PUIG

Diretor e Produtor

mail: ocuadern@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

DANIEL FERNÁNDEZ TREJO

Diretor Sênior de Aprendizagem Profunda

mail: dfernandez@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

JOSÉ LUIS RODRÍGUEZ

Diretor

mail: jlrodriguez@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

PR**TERESA REY**

Diretora de Relações com o Consumidor e Digital

mail: trey@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

JOAQUÍN VIZMANOS

Diretor de Relações de Informação

mail: jvizmanos@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

ALEJANDRO SAMPEDRO

Diretor de Comunicação Financeira

mail: asampedrol@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

**INFLUÊNCIA
DIGITAL****STEPHANY HIGHGRACE**

Consultora Sênior

mail: saltagracia@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

[twitter](#)

NEUS CUADRADO

Consultor Júnior

mail: neus.cuadrado@llorenteycuenca.com

[linkedin](#)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arias Maldonado, M. (2016). La democracia sentimental: política y emociones en el siglo XXI. Madrid: Página Indómita.
- Broncano, F. (2019). Pontos cegos. Ignorância pública e conhecimento privado. Madri: Língua de Trapo.
- HAN, B. (2022). Infocracia: Digitalização e crise da democracia, Barcelona, Touro, (ePub)
- Echeburúa, E. (18 de abril de 2018). "Como e quem se torna viciado em redes sociais?". El País. https://elpais.com/tecnologia/2018/04/06/actualidad/1523003059_867092.html
- Edelman Trust Barometer (2022) <https://www.edelman.com/trust/2022-trust-barometer>
- Furman, K. (2022). Bunkers Epistémicos, Epistemologia Social, DOI: 10.1080/02691728.2022.2122756
- Garmendia, A., Leon, S. (2021). Polarização e convivência na Espanha em 2021. O papel do territorial. Pesquisa ICIP - EsadeEcPol2021.
- Bloqueadores de ódio. (s.f.). <https://hateblockers.es/polarizacion-redes-sociales-papel-de-influencers/>
- Levy, N (2022). Crenças Ruins. Por que eles acontecem com pessoas boas. Oxford University Press.
- Navajas, J., Álvarez, F., Heduan, J., Garrido, M., González, P., Garabulsky, G., Ariely, D., Sigman, M. (2019). Alcançando consenso em debates morais polarizados. Current Biology Report, 4124–4129.
- Nguyen, C. (2020). Câmaras de eco e bolhas epistêmicas. Episteme, 17 (2), 141-161. doi:10.1017/epi.2018.32
- Rodríguez-Virgili, J., Serrano-Puche, J. (2018). Mídia e opinião pública na Espanha: Uma abordagem da teoria do Agenda Setting, 27-39, Universidade de Navarra
- Sánchez Cuenca, I. (2022). Desordem política. Democracia sem mediação. Barcelona: Catarata
- Sigman, M. (2022). O poder das palavras: Como mudar seu cérebro (e sua vida) falando. Madri: Discussão.
- Törnberg, P., Andersson, C., Lindgren, K., Banisch, S. (2021) Modeling the emergence of affective polarization in the social media society, <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0258259> <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371%2Fjournal.pone.0258259>
- Viciana H, Hannikainen IR, Gaitán Torres A (2019) A dupla natureza do preconceito partidário: Moralidade e identidade em um sistema multipartidário. PLOS UM 14 (7): e0219509.

**THE
H
D**

**The
Hidden
Drug.**